

ANÁLISE FUNCIONAL NA CLÍNICA ADULTO

SANTOS, F. C. S.¹
PINTO, D. S. M.²

RESUMO

O presente artigo tem o propósito de delinear a importância da Análise Funcional na clínica adulto. O projeto foi elaborado por meio dos recursos da pesquisa bibliográfica. Para atingir esse objetivo, buscou-se entender um pouco sobre a história da Análise do Comportamento e como funciona a Clínica Analítico Comportamental para, assim, levantar a importância da Análise funcional na clínica adulto.

Palavras-chaves: Análise Funcional. Análise do Comportamento. Diagnóstico.

ABSTRACT

The purpose of this article is to outline the importance of Functional Analysis for Adult Clinical. The project was developed through the resources of bibliographical research. In order to achieve that objective, it was sought to understand a little about the history of Behavior Analysis, and also how the Behavior Analytical Clinical works to, thus, raise the importance of Functional Analysis in Adult Clinical.

Key words: Functional Analysis. Behavior Analysis. Diagnosis.

¹ Franciele Cristina Da Silva Dos Santos; Graduada do 10º período do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana - PR. 2021. E-mail: francristina2205@gmail.com.

² Débora Sanitá Malaguido Pinto. Orientadora da pesquisa. Professora do curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana – PR. 2021. E-mail: deborasma@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O artigo de pesquisa buscou compreender o âmbito das análises funcionais discorrendo sobre sua importância para a prática clínica analítico-comportamental adulto, desde como se deu esse processo, até os fundamentos que sustentaram essa ferramenta. O mesmo encontra-se em alguns pontos baseados na teoria de alguns autores, sendo necessários para a compreensão do surgimento das análises funcionais, visto que o primeiro ponto realiza um breve resgate histórico sobre a Análise do Comportamento enquanto ciência, sustentada pela filosofia do Behaviorismo Radical de Skinner. Já o segundo ponto aborda como funciona a terapia analítico-comportamental, o terceiro ponto apresenta como são utilizadas as análises funcionais como ferramenta de análise no atendimento, no quarto ponto foi discutido a importância das análises funcionais no contexto clínico e por fim foram destacado quais as etapas que sustentam essa análise.

A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, enriquecida com alguns referenciais teóricos de artigos, livros etc., com o objetivo de responder ao leitor a importância das análises funcionais para a prática clínica analítico-comportamental.

OBJETIVOS

Esse artigo teve como objetivo a discussão acerca de compreender a importância das Análises Funcionais para a prática clínica analítico-comportamental, como também realizar um resgate breve sobre a Análise do Comportamento enquanto ciência; compreender como funciona a terapia analítico-comportamental; descrever como funciona as Análises Funcionais como ferramenta de análise para o atendimento; e por fim descrever como se dão as cinco etapas da Análise Funcional.

MÉTODO

O presente trabalho buscou tratar de uma pesquisa bibliográfica e científica, através de artigos científicos e livros. Esta possui um caráter descritivo e exploratório, a fim de embasar o tema proposto, que descreve de forma pertinente a relevância da importância das análises funcionais para a prática clínica.

RESULTADOS

A Análise do Comportamento surgiu primeiro em laboratórios, desta forma ela surgiu como uma psicologia experimental e depois foi se desenvolvendo para a clínica, desta forma é uma psicologia que se baseia em evidências, tendo fatos observáveis e palpáveis e geralmente quando se fala na terapia comportamental se trata de uma psicologia que será baseada no manejo das contingências ambientais que irão favorecer a modificação do comportamento considerado problema, ou seja, comportamentos que os pacientes trazem para a terapia como algo que estão acarretando algum dano para vida dos mesmos. (MOREIRA e MEDEIROS, 2007).

A terapia comportamental vem ao longo do tempo passando por várias mudanças, portanto ainda sofrem muito preconceito e ainda é alvo de críticas tanto pelo público leigo quanto aos profissionais da psicologia que trabalham em outras abordagens, por acharem que a prática clínica na Análise do Comportamento está apenas ligada à mudança do comportamento utilizando técnicas com o intuito de eliminar tais comportamentos considerados disfuncionais. Portanto, nos dias atuais a terapia comportamental busca partir para uma análise mais ampla no que diz respeito às funções dos padrões comportamentais que o paciente traz para a terapia, entretanto, a mesma partirá de uma investigação profunda na história de vida do paciente, pois acredita-se que alguns comportamentos oriundos do hoje podem ter sido reforçados ou instalados durante a história de vida do mesmo, analisando também os contextos atuais que contribuem para que esses comportamentos se mantenham e comportamentos relevantes que ocorrem na relação terapeuta- cliente. (FARIAS, FONSECA e NERY, 2018).

Como destacam os autores Ferreira et. al.(2016), existem algumas habilidades que são fundamentais para o atendimento na Clínica Comportamental, como a observação, que quando realizada com cautela e atenção, permite uma maior habilidade para realizar a Análise Funcional, pois é dela que parte a análise da função de um comportamento e o direcionamento correto na escolha das possibilidades de intervenção, manejando as contingências ambientais, que por sua vez, são responsáveis pela alteração do comportamento em questão.

Dentro da prática clínica comportamental é muito importante falar sobre as análises funcionais, visto que é considerada a principal ferramenta de análise para a clínica em si, pois, é através dela que o terapeuta vai identificar as relações de

dependência entre o comportamento, a resposta e o contexto em que ele ocorreu, ou seja, o estímulo antecedente e os efeitos que esse comportamento tem no mundo (as consequências) que se configuram como a tríplice contingência, ferramenta base para a realização das análises funcionais moleculares. A partir das análises funcionais pode-se descobrir a função do comportamento (em que contingências se estabeleceram, em quais se manteve), assim como planejar o levantamento de novos padrões comportamentais. De modo geral, a análise funcional conduz o terapeuta desde o início do processo, ajudando o mesmo no levantamento das hipóteses, assim como durante o processo, com a observação do comportamento do paciente no decorrer das sessões e do próprio relato sobre o que vem a acontecer fora do ambiente terapêutico, sendo assim, as análises funcionais consistem em estipular objetivos terapêuticos assim como elaborar o desenvolvimento de novos repertórios e por fim no final do processo, visar à elaboração da manutenção e generalização das mudanças no repertório comportamental que podem ser alcançadas. (COSTA e MARINHO, 2002).

Os autores Borges e Cassas, (2014), propõe também cinco etapas nas análises funcionais que é de caráter didático para auxiliar o terapeuta e organizar melhor o seu trabalho, na prática essas etapas ocorrem ao mesmo tempo, ou seja, simultaneamente ao longo de todo processo de análise. A primeira etapa seria identificar as características do cliente, como todo processo inicial o terapeuta irá coletar informações sobre a vida do cliente, isso não só vai incluir o que o traz a terapia e a queixa clínica, mas sim todos os eventos que possam estar relacionados a ela. O segundo ponto seria organizar esses dados em princípios comportamentais, ou seja, a partir do momento que são coletadas essas informações é preciso identificar as contingências que estão ocorrendo em vigor, por exemplo, está ocorrendo reforçamento positivo, ou negativo, punição entre outros. Posteriormente, como terceiro ponto o terapeuta inicia o planejamento da intervenção, neste momento o mesmo irá tentar identificar qual é a intervenção mais adequada, pensando nos objetivos que se tem especificamente naquele caso. O quarto ponto seria implementar esta intervenção, colocá-la em prática, que seria a atuação do terapeuta no objetivo principal de modificar a relação comportamental que é responsável pela queixa. E por fim a avaliação dos resultados, neste momento o terapeuta irá avaliar se aquela intervenção que foi aplicada foi efetiva e isso inclui não apenas investigar se aquele

comportamento foi alterado, mas também se foi possível estabelecer novas relações comportamentais que se mantiveram no repertório do indivíduo, pois o intuito não é só modificar esses comportamentos, mas sim que eles permaneçam no repertório do mesmo. (Borges e Cassas, 2014).

CONCLUSÃO

Foi possível concluir que a análise funcional na clínica adulta é de extrema importância para a prática clínica do analista do comportamento, visto que a mesma configura-se como ferramenta fundamental de diagnóstico, intervenção e avaliação do processo terapêutico, ou seja, a análise funcional trata-se do ponto inicial para o planejamento e acompanhamento das intervenções, sendo assim destaca-se que esta ferramenta pode vir a contribuir na promoção do autoconhecimento onde através do mesmo o indivíduo terá mais autonomia para direcionar a sua vida visando uma melhor qualidade da mesma, podendo assim ampliar o repertório comportamental em buscas de mudanças.

REFERÊNCIAS

BORGES, N. B; CASSAS, F. A. **Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos**. Porto Alegre. Ed. Artmed. 2012.

COSTA, S. E. G. C.; MARINHO, M. L. **Um modelo de apresentação de análises funcionais do comportamento**. Estudos de Psicologia. Vol. 19. nº3. Campinas: set/dez, 2002.

FERREIRA, R. R. Et.al. **Clínica Analítico-Comportamental no Brasil: Histórico, Treinamento e Supervisão**. Pesperquitas em análise do comportamento. São Paulo, v.7. n. 2, jul.\ ago.2016.

FARIAS, A. K, FONSECA, F. N, NERY, L. B. **Teoria e Formulação de Caso em Análise Comportamental Clínica**. Porto Alegre. Ed. Artmed. 2018.

MOREIRA, M. B, MEDEIROS, C. A. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Porto Alegre. Ed. Artmed. 2007.